

# Compra de carro levou a suspeito de furto a banco

Preso com R\$ 12 mil estaria esbanjando dinheiro em Novo Hamburgo

Isaías Rheinheimer

isaias.rheinheimer@gruposinos.com.br

Uma compra feita em dinheiro vivo foi a pista que levou a Brigada Militar até um homem de 50 anos abordado com aproximadamente R\$ 12 mil, que podem ter sido furtados durante o arrombamento de uma agência do Banco do Brasil em Sapi-ranga. A apuração da reportagem revela os bastidores da prisão realizada no fim da manhã de terça-feira, na Vila das Flores, bairro Canudos, em Novo Hamburgo.

O arrombamento ao banco aconteceu na noite de domingo. Já na segunda-feira, portanto, menos de 24 horas após o ataque ao banco, a Brigada Militar tomou conhecimento de que um morador de Novo Hamburgo estaria esbanjando dinheiro na Vila das Flores, no bairro Canudos.

Além disso, os policiais souberam que este mesmo homem havia comprado um Volkswagen Polo à vista e em dinheiro vivo neste mesmo dia. O carro pertencia a uma pessoa ligada ao crime organizado que mora na Rua Travessão, no bairro Rondônia, também em Novo Hamburgo.

## Monitoramento

A partir dessas informa-

ções, policiais começaram a analisar imagens de câmeras de monitoramento e a fazer coletas de mais informações em campo, no intuito de identificar a placa do carro e descobrir quem era esse homem. O cruzamento dos dados foi positivo e, ainda na noite de segunda-feira, a BM tinha conhecimento de que esse carro estaria circulando pela Vila das Flores.

Com isso, na manhã desta terça, policiais da Ronda Ostensiva com Apoio de Motocicletas (Rocam) intensificaram o patrulhamento na vila e passaram a percorrer as ruas estreitas e vielas. Pouco antes do meio-dia, os policiais localizaram o suspeito transitando pela Rua José Aloísio Daudt a bordo do veículo Polo adquirido no dia anterior.

Durante a abordagem, os policiais encontraram um saco plástico onde estavam aproximadamente R\$ 12 mil em dinheiro. O dinheiro estava dividido em maços com lacres do Banco do Brasil, detalhe que reforçou a suspeita de ligação com o arrombamento ocorrido em Sapi-ranga.



Agência foi invadida por buraco na parede no domingo

## Homem não detalhou a origem das cédulas

Ao ser abordado, o homem não deu detalhes sobre a origem do dinheiro e, por isso, foi encaminhado para a Delegacia de Polícia de Pronto Atendimento (DPPA) de Novo Hamburgo.

Em razão dos indícios que relacionam o dinheiro apreendido ao arrombamento da agência bancária, o acusado foi transferido para a sede do

Departamento Estadual de Investigações Criminais (Deic), em Porto Alegre, onde foi apresentado na Delegacia de Repressão a Roubos, responsável pela investigação do caso.

A Comunicação Social da Brigada Militar foi procurada e informou que não daria nenhuma informação além das que já haviam sido divulgadas oficialmente na terça-feira.

## Prejuízo pode ser superior a R\$ 500 mil

O arrombamento ocorreu na agência do Banco do Brasil localizada no Centro de Sapi-ranga. A investigação aponta que os criminosos invadiram o imóvel entre as 18 e 22 horas do domingo. Para acessar o interior da agência, os criminosos abriram um buraco em uma parede. Depois, conseguiram chegar até o cofre, que também foi violado.

Apesar de a ação ter ocorrido no domingo, o crime só foi descoberto na manhã do dia seguinte, quando funcionários chegaram para abrir a agência. Informações levantadas pela reportagem do Grupo Sinos indicam que mais de R\$ 500 mil foram levados do banco.

## Homem invade casa e estupra ex-namorada

**N. S. Rita** - Um caso de violência chocou os moradores de Nova Santa Rita na noite desta terça-feira. O crime aconteceu na Rua Dona Nena, no bairro Pedreira, onde um homem de 18 anos invadiu uma casa e atacou a ex-namorada.

Segundo a Brigada Militar, com uma faca na mão e fazendo ameaças, ele estuprou a vítima. A mulher teria gritado, o que alertou os vizinhos, que invadiram a casa e conseguiram conter o agressor. Após se ver encurralado, ele ainda teria

tentado cortar os pulsos e o pescoço como forma de tirar a própria vida. A Guarda Civil foi acionada e, ao chegar no local, encaminhou o agressor para atendimento médico na Policlínica 24 Horas.

Já a vítima acabou acolhida pela Brigada Militar e levada para o serviço de proteção após atendimento médico. Conforme a Polícia Civil, o agressor permanecia preso nesta quarta-feira sob a acusação do crime de estupro. Ele não aceitava a separação.

## Mais uma loja invadida

**Novo Hamburgo** - O comércio de Novo Hamburgo segue sofrendo com a invasão de ladrões. A papelaria Clip, no Centro, foi alvo de criminosos na madrugada desta terça-feira. A estrutura foi danificada e diversos brinquedos, além de um cofre com dinheiro, foram furtados. O crime foi registrado por câmeras de segu-

rança. As imagens mostram um bandido dentro da loja, retirando o material com a ajuda de comparsas. O grupo fugiu em um carro não identificado. Nas redes sociais, a empresa informou que o crime ocorreu entre 4 e 5 horas. "A criminalidade não pode ser tratada com normalidade", publicou a papelaria.

## Outro carro roubado por assaltantes

Após mais um roubo de carro por homens armados, às 14 horas de ontem, a Brigada Militar chegou a fazer buscas com helicóptero no bairro Primavera, em Novo Hamburgo, mas ninguém foi preso. A corporação não informou o local do assalto nem o modelo do veículo roubado.

## “Minha mãe não merecia”, desabafa filha de assassinada

Taís Forgearini

tais.forgearini@gruposinos.com.br

### Sigilo

A morte brutal da manicure de Canoas Julia Clei dos Santos, de 50 anos, completa um mês amanhã sem qualquer indício de motivo e autoria. A família pede mais agilidade nas investigações. “Queremos justiça. Minha mãe era uma pessoa boa. Não merecia o que fizeram com ela”, desabafa a filha, a auxiliar administrativa Amanda Santos Amaro, 30.



Julia dos Santos

Morada do bairro Mathias Velho, Julia foi encontrada morta no dia 26 de maio. O corpo, com sinais de violência, foi localizado no Rio Guaíba, em Porto Alegre. “É muito doloroso o que aconteceu. A pessoa que fez isso precisa ser identificada e presa. Minha mãe não era bandida. O sentimento é de angústia e de abandono porque não temos novas informações. A polícia disse que temos que esperar o fim das investigações, mas é muito difícil não saber nada”, lamenta Amanda.

Ainda sem desfecho, o caso segue sendo investigado pela 1ª Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (Deam) da capital gaúcha. Segundo a delegada Thais Dequech, a investigação ocorre em sigilo. “Estamos ouvindo testemunhas, realizando outras diligências para apurar melhor os fatos”, destaca. A delegada, contudo, cita possível dívida com tráfico em função de dependência química.

“Minha mãe tinha problemas com dependência química, mas ela não era uma pessoa ruim. Não tem sentido o que fizeram. Ela foi encontrada só com as roupas íntimas. Não houve roubo. O celular e o cartão do banco foram encontrados no bolso do casaco dela, deixado próximo à cena do crime”, revela Amanda.

Encontrado por pescadores, o corpo de Julia tinha marcas de cortes profundos no rosto, na cabeça e nas costas. Na noite do crime, a vítima saiu de madrugada e não foi mais vista.

## Vítima estava morando com o namorado

De acordo com a filha, a manicure não era frequentadora da área da Ilha da Pintada. “A última pessoa que a viu com vida foi o namorado, porque eles estavam morando juntos. Ele disse que, quando acordou, ela não estava mais na casa dele”, recorda.

O último encontro presencial entre mãe e filha ocorreu no Dia das Mães. Na véspera do crime, Amanda falou com Julia por telefone. “Ela me disse que estava indo no Cras [Centro de Referência de Assistência Social] para ajudar. Ia fazer um trabalho voluntário. É muito triste saber que, no dia seguinte, ela

estaria morta.”

Mãe de dois filhos, Julia estava separada há um ano e meio do pai dos filhos. Ela estava morando com o namorado, com quem tinha relacionamento há sete meses. “Ela estava ficando na casa dele. Era bem próxima da dele, na esquina. Meu irmão mais novo estava morando sozinho na casa da nossa mãe”, conta Amanda.

De acordo com a filha, Julia fazia faxinas temporárias. “Ela era manicure, mas não estava trabalhando na área. Estava fazendo faxinas. Não é justo o que aconteceu. Minha mãe era uma pessoa trabalhadora.”